

1 – Produção Agrícola 2015

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

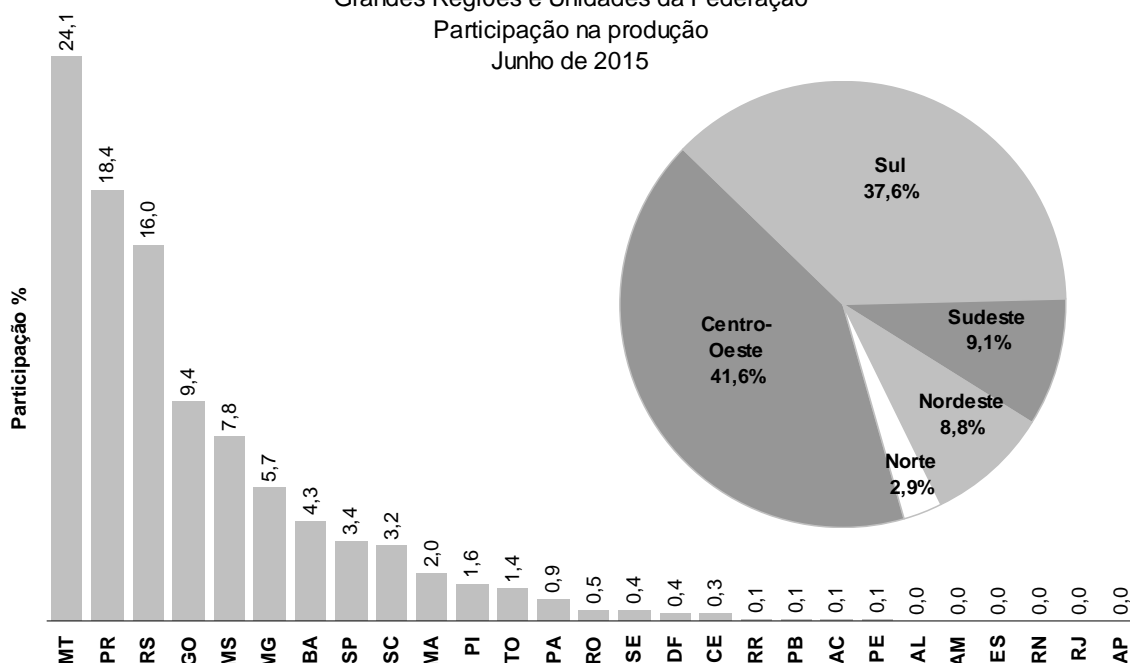
A sexta estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 205,8 milhões de toneladas², superior 6,7% à obtida em 2014 (192,9 milhões de toneladas) e maior 1.489.457 toneladas (0,7%) que a avaliação de maio. A estimativa da área a ser colhida é de 57,5 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 1,9% frente à área colhida em 2014 (56,4 milhões de hectares), com diminuição de 45.827 hectares em relação ao mês anterior (-0,1%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,9% da estimativa da produção e responderam por 86,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,5% na área da soja, de 0,8% na área do milho e na área de arroz houve redução de 3,5%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 1,9% para o arroz, 11,6% para a soja e de 2,0% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 85,7 milhões de toneladas; Região Sul, 77,4 milhões de toneladas; Sudeste, 18,7 milhões de toneladas; Nordeste, 18,1 milhões de toneladas e Norte, 6,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 10,3% na Região Norte, de 14,7% na Região Nordeste, de 4,0% na Região Sudeste, de 9,4% na Região Sul e de 3,2% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,1%, seguido pelo Paraná (18,4%) e Rio Grande do Sul (16,0%), que somados representaram 58,5% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção
Junho de 2015



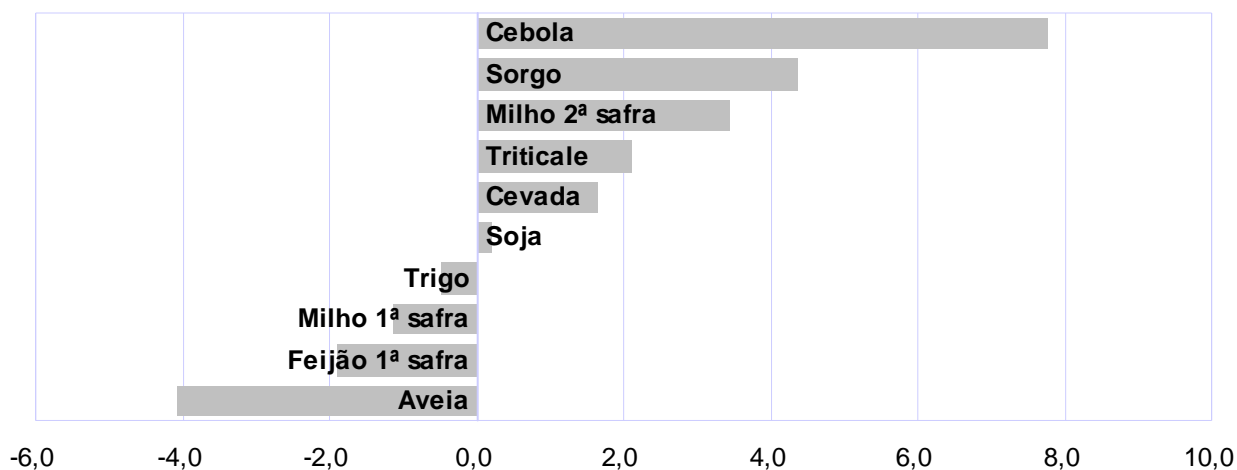
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

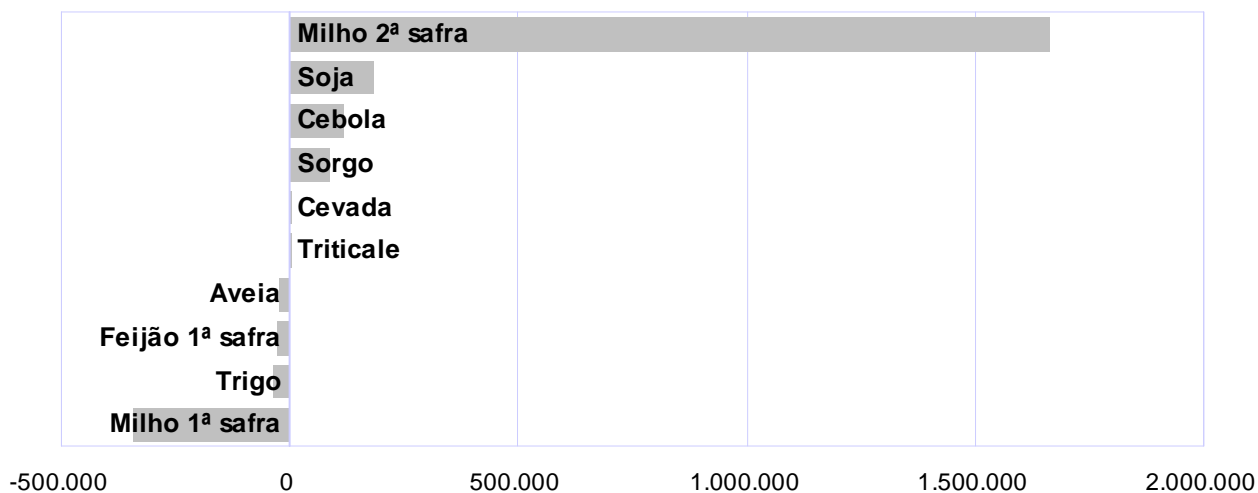
1.2 - Estimativa de junho em relação a maio

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de junho destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de maio: cebola (+7,8%), sorgo (+4,4%), milho 2ª safra (+3,4%), triticales (+2,1), cevada (+1,6%), soja (+0,2%), trigo (-0,5%), milho 1ª safra (-1,1%), feijão 1ª safra (-1,9%) e aveia (-4,1%).

**Variação percentual da produção - comparação junho / maio
2015 - Brasil**



**Variação absoluta da produção (t) - comparação junho / maio
2015 - Brasil**



CEBOLA - A produção estimada da **cebola** no Brasil é de 1.637.264 toneladas, alta de 7,8% em relação ao mês anterior. Também são estimados neste mês acréscimos de 2,6% na área plantada e de 5,0% no rendimento médio.

Cebolicultores da Bahia, Minas Gerais e Goiás encontram-se em início de colheita das lavouras. Estes estados são responsáveis, respectivamente, por 19,6%, 10,0% e 8,3% da produção nacional estimada. Santa Catarina, maior estado produtor com 34,0% da produção nacional, se prepara para iniciar o plantio no próximo mês.

Os elevados preços de comercialização têm incentivado os produtores de Santa Catarina a investirem na cultura. Espera-se que este estado produza 557,3 mil toneladas de cebola, 16,4% acima da expectativa do mês anterior. A alta tem por base, tanto o acréscimo de área plantada que até o presente momento é estimado em 7,4%, quanto aumento do rendimento médio que é de 8,2%.

Com o início da colheita em Goiás, é esperado rendimento de 56.492 kg/ha. Esse valor é 41,2% superior ao mês anterior. A produção esperada é de 135,6 mil toneladas.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa para a área plantada com feijão diminuiu 0,3% em junho de 2015, em relação a maio. A estimativa de produção também foi reduzida em 1,3%, apesar do rendimento médio esperado ter aumentado 0,7%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 22,3%, Minas Gerais com 16,1% e Bahia com 11,4% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.436.955 toneladas, o que representa uma queda de 1,9% frente à estimativa de maio, refletindo a redução de 0,6% na estimativa da área plantada e de 2,8% na área a ser colhida. Para o rendimento médio, foi estimado um aumento de 0,9%. Nesta estimativa de junho, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (23,1%), Ceará (13,6%) e Minas Gerais (11,4%).

A redução da produção estimada para este mês foi influenciada, principalmente, pelas estimativas nos estados da Região Nordeste (-4,4%), especialmente no Rio Grande do Norte, com redução de 52,5% na produção e de 50,8% na área colhida e, em Pernambuco, com redução de 61,9% na produção e 42,7% na área a ser colhida.

MILHO (em grão) - A produção nacional de **milho total** (primeira e segunda safras) está estimada em 80.322.198 toneladas. A alta desta produção frente ao mês de maio se deu, principalmente, em consequência da melhora do rendimento médio que passou de 5.146 kg/ha para 5.233 kg/ha. O retorno das chuvas durante a segunda safra de milho, nas principais regiões produtoras, foi um dos principais motivos do acréscimo do rendimento em nível nacional.

O **milho primeira safra** possui estimativa de produção de 30.139.226 toneladas, redução de 1,1% em relação ao mês anterior. A principal responsável pela variação destes dados de milho primeira safra foi a Região Nordeste, que apresentou queda de 7,3% este mês, pois esta encontra-se no quarto ano consecutivo de seca e tem na produção o reflexo da falta de água.

No Ceará estima-se uma redução de 52,1% na produção, em relação ao mês anterior, enquanto no Rio Grande do Norte a redução estimada foi de 55,6%.

Para o **milho segunda safra**, a expectativa de produção foi de 50.182.972 toneladas, acréscimo de 3,4% em relação a maio. Os principais estados responsáveis pelo incremento na estimativa da produção foram Goiás (10,0%), Mato Grosso do Sul (7,9%) e Paraná (3,8%). As produções esperadas para esses estados são 7,3, 8,4 e 10,8 milhões de toneladas, respectivamente. Estes aumentos acompanham os acréscimos verificados na área plantada e no rendimento médio nessa avaliação de junho em relação à maio.

SOJA (em grão) – Com o encerramento da colheita da soja, a estimativa de produção do país foi de 96.442.521 toneladas, 0,2% maior que a do mês anterior. Mato Grosso, com uma produção estimada de 27.627.757 toneladas, 0,1% maior que no mês anterior, consolidou-se, por mais um ano, como o maior produtor nacional desta cultura. O estado fez pequenos reajustes nos dados, reduzindo o rendimento médio em 0,1% e elevando a área colhida em 0,2%, passando esta a ser de 8.921.357 hectares.

SORGO (em grão) - A estimativa da produção do sorgo alcançou 2,1 milhões de toneladas, crescimento de 4,4% em relação ao mês anterior. As estimativas área plantada e área colhida aumentaram 1,4% e 1,2%, respectivamente, enquanto o rendimento médio esperado aumentou 3,1%, resultado de um ano de chuvas mais abundantes no outono na Região Centro Oeste. As estimativas de Goiás, Mato do Grosso do Sul e Distrito Federal sofreram aumentos respectivos de 5,8%, 4,3% e 17,0% nos rendimentos médios em função dessa melhora do clima.

O destaque do mês foi Goiás, principal produtor e responsável por 46,8% do total a ser colhido pelo país em 2015. O GCEA do estado reavaliou a estimativa de produção, passando de 875,3 mil toneladas para 977,9 mil toneladas, ou seja, acréscimo de 102.626 toneladas. Nesse Estado, aumentaram a área plantada e a ser colhida em 5,6%, enquanto o rendimento médio esperado apresenta um crescimento de 5,8%, passando de 3.128 kg/ha para 3.310 kg/ha, ou seja, avanço de 182 kg/ha.

Embora o sorgo apresente boa tolerância à falta de chuvas na segunda metade de seu ciclo, a maior disponibilidade das mesmas proporcionaram maiores taxas de crescimento vegetativo, perfilhamento e enchimento dos grãos, repercutindo positivamente no rendimento médio, produção e qualidade dos grãos colhidos.

CEREAIS DE INVERNO – trigo, aveia, cevada e triticale (em grão) - As estimativas de produção para o mês de junho de 2015 apontam decréscimos de 4,1% e 0,5% para a aveia e para o trigo, respectivamente. Já para cevada e triticale, as estimativas crescem 1,6% e 2,1%, respectivamente, quando comparados aos dados do mês anterior.

O **trigo**, cereal de inverno mais importante em termos de consumo e volume de produção no Brasil, apresenta estimativa de 7,3 milhões de toneladas em uma área de produção de 2,5 milhões de hectares. O plantio no Paraná, principal produtor do país, atingiu 95% da área estimada, sendo que nas Regiões Norte e Oeste, as mais representativas da triticultura paranaense, já se encontra plantado. Nas demais regiões, o plantio encontra-se em andamento, com a Sudoeste atingindo 95% e na Centro Sul alcançando 85%.

No Rio Grande do Sul, segundo maior produtor do país com participação de 34,7% no total, estima-se que 42% da área esteja semeada e destes 38% já estão em germinação e desenvolvimento vegetativo. As baixas temperaturas e o clima seco propiciaram o avanço do plantio no Estado. As lavouras apresentam ótimo estande pois as baixas temperaturas, nessa fase inicial, estimulam o perfilhamento da cultura e torna a planta menos suscetível às doenças. O valor médio da saca de trigo no Estado encontra-se na faixa dos R\$28,00, queda de 5,5% em relação ao mês anterior. O baixo preço do produto aliado ao alto custo dos insumos tem estimulado muitos produtores a reduzirem as quantidades de fertilizantes no plantio. Contudo, na região do Planalto, vale destacar a boa tecnologia que está sendo aplicada nas lavouras, segundo EMATER/RS.

Para a **aveia**, é aguardada uma produção de 545,2 mil toneladas em 2015. No Rio Grande do Sul, maior produtor nacional com participação de 79,0%, as condições climáticas até o momento são boas e a baixa incidência de pragas colaboram para uma produção dentro da normalidade. No Paraná, a cultura apresentava-se com 98% da área prevista plantada, devendo o plantio encerra-ser nos primeiros dias de julho.

Para a **cevada**, a produção esperada é de 316,1 mil toneladas em 2015. No Paraná, maior produtor Nacional com participação de 66,3%, estima-se que 90% da área prevista já tenha sido plantada. A maior parte das lavouras estão concentradas na região Centro Sul do Estado, tendo os municípios de Guarapuava e Pinhão, a sua maior representação. A disponibilidade de sementes atendeu às necessidades dos produtores. As variedades mais plantadas são BRS ELIS, BRS BRAU e MN 6021, adquiridas numa faixa de preço que varia entre R\$70,00/80,00 a saca de 40 quilos.

No Rio Grande do Sul, as lavouras encontram-se em plena semeadura, variando entre as regiões: Colonial, Alto Jacuí e Celeiro já encerraram o plantio, enquanto que no Planalto Médio, a semeadura ultrapassa os 70% da área estimada inicialmente. As lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. O padrão fitossanitário é muito bom, havendo tratamento de sementes à base de fungicidas e inseticidas, proporcionando sanidade às plantas no estágio inicial de desenvolvimento, segundo a EMATER /RS.

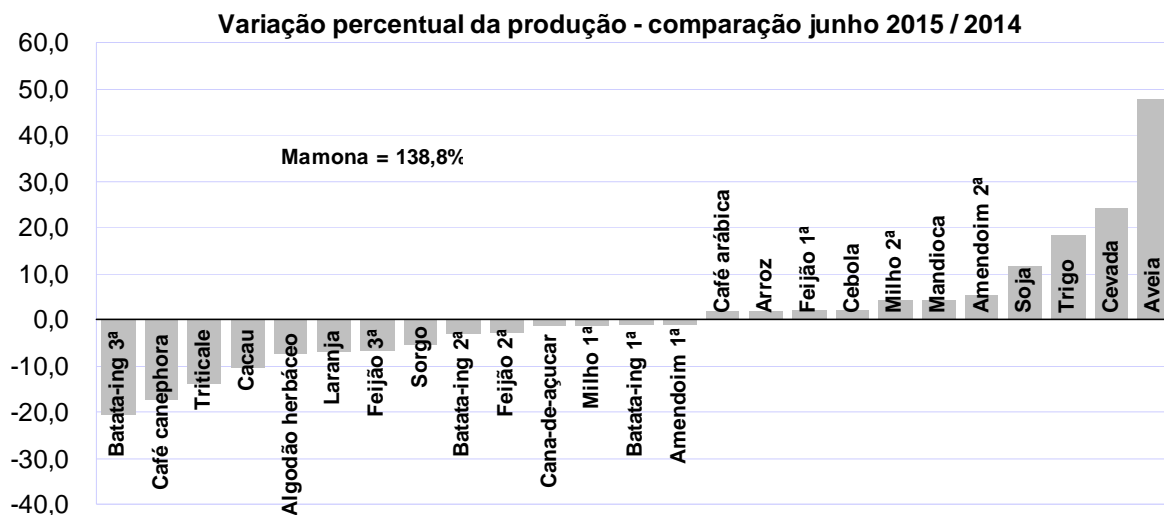
Quanto ao **triticale**, é esperada uma produção de 99,0 mil toneladas em uma área plantada de 36,1 mil hectares. O crescimento de 2,1% na produção nacional, em relação ao mês anterior, deve-se a Santa Catarina que apresentou aumento de 117,1% na produção em decorrência da elevação de 99,3% na área plantada e de 8,9% no rendimento médio esperado.

1.3 - Estimativa de junho em relação à produção obtida em 2014

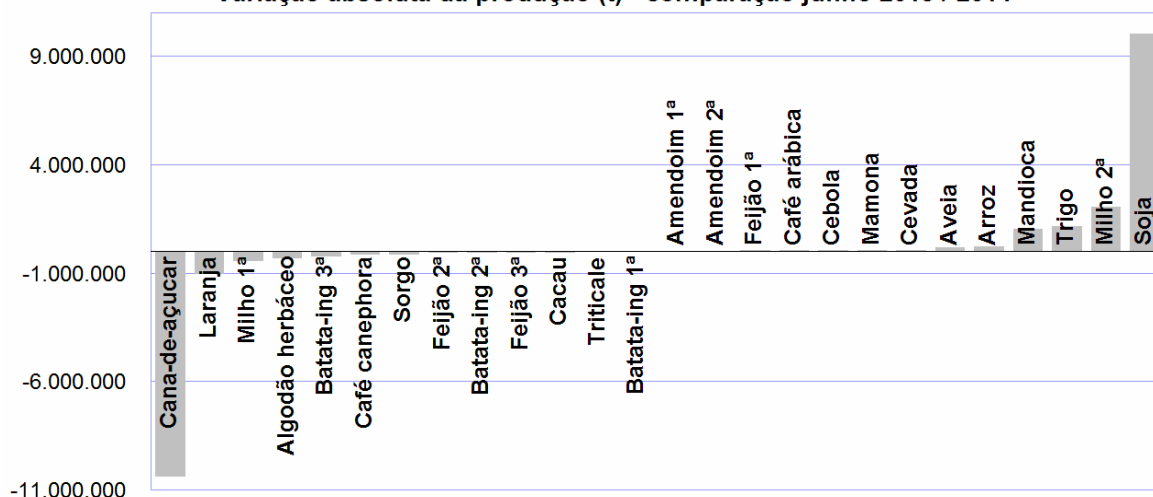
Dentre os vinte e seis principais produtos, treze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (0,2%), amendoim em casca 2ª safra (5,4%), arroz em casca (1,9%), aveia em grão (47,9%), café em grão - arábica (1,7%), cebola (2,2%), cevada em grão (24,1%), feijão em grão 1ª safra (2,2%), mamona em baga (138,8%), mandioca (4,4%), milho em grão 2ª safra (4,2%), soja em grão (11,6%) e trigo em grão (18,3%). Com variação negativa foram treze produtos: algodão herbáceo em caroço (7,4%), batata - inglesa 1ª safra (0,7%), batata - inglesa 2ª safra (3,1%), batata - inglesa 3ª safra (20,6%), cacau em amêndoa (10,6%), café em grão - canephora (17,6%), cana-de-açúcar (1,5%), feijão em grão 2ª safra (2,7%), feijão em grão 3ª safra (6,8%), laranja (6,9%), milho em grão 1ª safra (1,4%), sorgo em grão (5,5%) e triticale em grão (13,9%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superior a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreram para a soja (10.021.948 t) e para o milho 2ª safra (2.024.954 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para a cana-de-açúcar (-10.374.571 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



Variação absoluta da produção (t) - comparação junho 2015 / 2014



CEBOLA - Espera-se para o ano de 2015, uma produção de 1.637.264 toneladas de **cebola**, alta de 2,2% em relação a 2014. O acréscimo da produção é resultado, principalmente, da elevação de 4,6% na estimativa do rendimento médio, passando a 29.228 kg/ha. Em contrapartida, espera-se colher uma área 2,3% menor que no ano anterior.

Santa Catarina, maior produtor nacional e com estimativa de produção de 557.327 toneladas, encontra-se em período de plantio e os elevados preços do produto no mercado estão estimulando o produtor, que deve aumentar a área plantada em 7,3%, comparativamente ao ano anterior, sendo esta de 20.772 hectares. A estimativa do rendimento médio também foi aumentada em 9,4%, passando a ser de 26.882 kg/ha.

FEIJÃO (em grão) – A sexta estimativa da produção de feijão em 2015, somadas as três safras do produto, é de 3,3 milhões de toneladas, isso representa uma diminuição de 1,2% em relação ao ano anterior. O aumento na expectativa de produção se deve ao aumento na estimativa do rendimento médio, que deve alcançar 1.083 kg/ha, encontrando-se 4,4% maior que o de 2014 (1.037 kg/ha). A área a ser plantada e a área a ser colhida estão com redução de 7,0% e 5,4%, respectivamente.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1,4 milhão de toneladas, participa com 44,0% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 2,2% maior que a produção de 2014, refletindo o aumento na estimativa do rendimento médio que foi de 5,6%. A área plantada sofreu uma redução de 4,9%.

MILHO (em grão) TOTAL - Após excelentes resultados na produção do segunda safra, é estimada uma produção de 80,3 milhões de toneladas para o milho (em grão) total. Esta produção é 2,0% maior que em 2014. O destaque ficou por conta do acréscimo de 1,2% do rendimento médio que passou a ser de 5.233 kg/ha. A área plantada foi estimada em 15,6 milhões de hectares, 0,3% menor que no ano anterior.

Os baixos preços no mercado no momento do plantio do **milho primeira safra** fizeram com que os produtores das principais regiões produtoras desta cultura reduzissem as suas áreas plantadas. Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul estimam reduções na área plantada na ordem de 6,8%, 18,8% e 6,5%, respectivamente.

O fator compensador encontrado nos três estados citados anteriormente foi o clima que se apresentou mais favorável que em 2014. O rendimento médio obteve acréscimo de 2,1% em Minas Gerais, 7,5% no Paraná e 11,8% no Rio Grande do Sul.

Estima-se para o **milho primeira safra** uma produção de 30,1 milhões de toneladas, 1,4% menor que em 2014, enquanto a área plantada estimada foi de 6,1 milhões de hectares, 3,4% menor.

Nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás foi constatado atraso no plantio da primeira safra devido ao atraso das chuvas em 2014. Porém, as chuvas deste ano se prolongaram além do esperado, fazendo com que fossem permitidos plantios do **milho segunda safra** após a janela de plantio ideal. Outro fator que colaborou para o acréscimo de área desta cultura nestes estados foi a desistência em se plantar outras culturas como o algodão e o sorgo, em face da incerteza das chuvas e mercado. No Mato Grosso a estimativa de colheita é de 18,8 milhões de toneladas, 6,5% maior que a quantidade colhida no ano anterior, o que representa 37,5% da produção total de **milho segunda safra** do país. A área plantada está estimada em 3,4 milhões de hectares, 3,6% maior que no ano anterior.

No Mato Grosso do Sul espera-se colher 8,4 milhões de toneladas em uma área plantada de 1,6 milhão de hectares, 3,8% e 3,2% maiores, respectivamente, que em 2014. Em Goiás a estimativa de produção é de 7,3 milhões de toneladas em uma área de 1,2 milhão de hectares, maiores, respectivamente, 4,1% e 3,5%, que no ano anterior.

SOJA (em grão) - Por mais um ano a **soja** destacou-se como a principal cultura brasileira dentre os cereais, leguminosas e oleaginosas, em função do seu retorno econômico para o produtor rural. Este ano aguarda-se uma expansão de 11,6% da produção, que deve totalizar 96,4 milhões de toneladas. O aumento da área plantada foi de 5,4%, enquanto o rendimento médio deve crescer 5,8%.

No Mato Grosso, principal estado produtor com 28,6% da produção nacional, a estimativa de produção é de 27,6 milhões de toneladas, 4,5% superior ao ano anterior. O rendimento médio deve crescer 0,7%.

No Paraná, segundo maior produtor de soja do país, com 17,8% do total, foi estimado um acréscimo de 15,8% na produção (17,1 milhões de t) em uma área de 5,2 milhões de hectares, 3,8% maior em relação a 2014.

No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de soja do país, é aguardada uma safra de 15,6 milhões de toneladas, 19,6% maior que a do ano anterior, com estimativa de aumento de 13,8% no rendimento médio.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção do sorgo para 2015 alcançou 2,1 milhões de toneladas, redução de 5,5% em relação ao ano anterior. A área plantada e a área a ser colhida, apresentaram queda de 9,8% e 9,2%, respectivamente, enquanto o rendimento médio aumentou 4,0%.

Em função de um melhor encaixe de lavouras de 2ª safra e de uma expectativa de um outono mais chuvoso, os produtores do Centro Oeste apostaram este ano mais nas lavouras de milho, cereal concorrente e que alcança melhores preços de comercialização. A área plantada com sorgo nessa região caiu 14,6% em relação a 2014, com Goiás, principal produtor e responsável por 46,8% do total nacional, reduzindo 11,4%. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal apresentaram reduções de 20,4%, 4,1% e 59,8% na área plantada, respectivamente.

Contudo, como em 2015 o outono foi mais chuvoso, apesar dessa redução na área plantada e da área a ser colhida com a cultura, o rendimento médio da região apresentou um crescimento de 7,1%, com crescimento de 4,7% em Goiás, 14,2% no Mato Grosso e 31,2 no Distrito Federal, o que amenizou a queda da produção regional, que foi de 8,5% em relação ao ano anterior.

TRIGO (em grão) – A estimativa da produção de trigo do país é de 7,3 milhões de toneladas, 18,3% maior que no ano anterior. O crescimento se deve a maior produção do Rio Grande do Sul, onde está prevista uma produção de 2,5 milhões de toneladas, 51,4% maior que no ano anterior, com o rendimento médio devendo crescer 94,0%. Em 2014, esse estado foi acometido por geadas e excesso de chuvas no final do ciclo das lavouras, derrubando drasticamente a produção e a qualidade do trigo colhido, tratando-se, portanto, este ano, de uma recuperação da produção.

DEMAIS CEREAIS DE INVERNO (em grão) – A estimativa da produção da **aveia** é de 545,2 mil toneladas, crescimento de 47,9% em relação ao ano anterior, com aumento de 12,2% na área a ser plantada e de 31,6% no rendimento médio. Para a **cevada**, a estimativa da produção é de 316,1 mil toneladas, crescimento de 24,1% em relação a 2014, em decorrência do aumento de 28,6% na estimativa no rendimento médio. Quanto ao **triticale**, a estimativa de produção do país é de 99,0 mil toneladas, queda de 13,9% em relação a 2014.